



# PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação Especial

**APAE DE BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA**

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA

Outubro de 2020

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

**Plano de contingência aplicável a**  
**APAE DE BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA**  
**Estabelecimento**

**Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:**

**ROSEMARY DA SILVA NAGEL**  
Diretor(a)

**Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:**

**JUCELINO DA SILVA GUIMARÃES**  
Prefeito Municipal

**ALEXANDRE PACHECO**  
Proteção Defesa Civil

**PAULO MARTINS DOS SANTOS JUNIOR**  
Saúde

**KÁTIA ROSANGELA TIMBONI**  
Educação

**Membros da equipe:**

Rosemary da Silva Nagel – Gestora  
Lígia Maria Piazza – Representante dos professores  
Clarice Alves de Oliveira – Representante dos alunos  
Zenir Maria Casagrande Maag – Representante das famílias  
Amanda Rovaris Arcaro – Representante dos outros trabalhadores

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA</b> .....	8
<b>3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO</b> .....	8
<b>4. OBJETIVOS</b> .....	9
4.1 OBJETIVO GERAL.....	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
<b>5. CENÁRIOS DE RISCO</b> .....	10
5.1 AMEAÇA (S).....	10
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO .....	12
5.3 VULNERABILIDADES .....	16
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....	17
<b>6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO</b> .....	18
<b>7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA</b> .....	20
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP).....	20
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES) .....	31
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME) ....	32
7.3.1. Dispositivos Principais .....	32
7.3.2. Monitoramento e avaliação .....	33

## 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de

pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria n° 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as

dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A APAE de Balneário Arroio do Silva face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

## 2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da APAE de Balneário Arroio do Silva obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

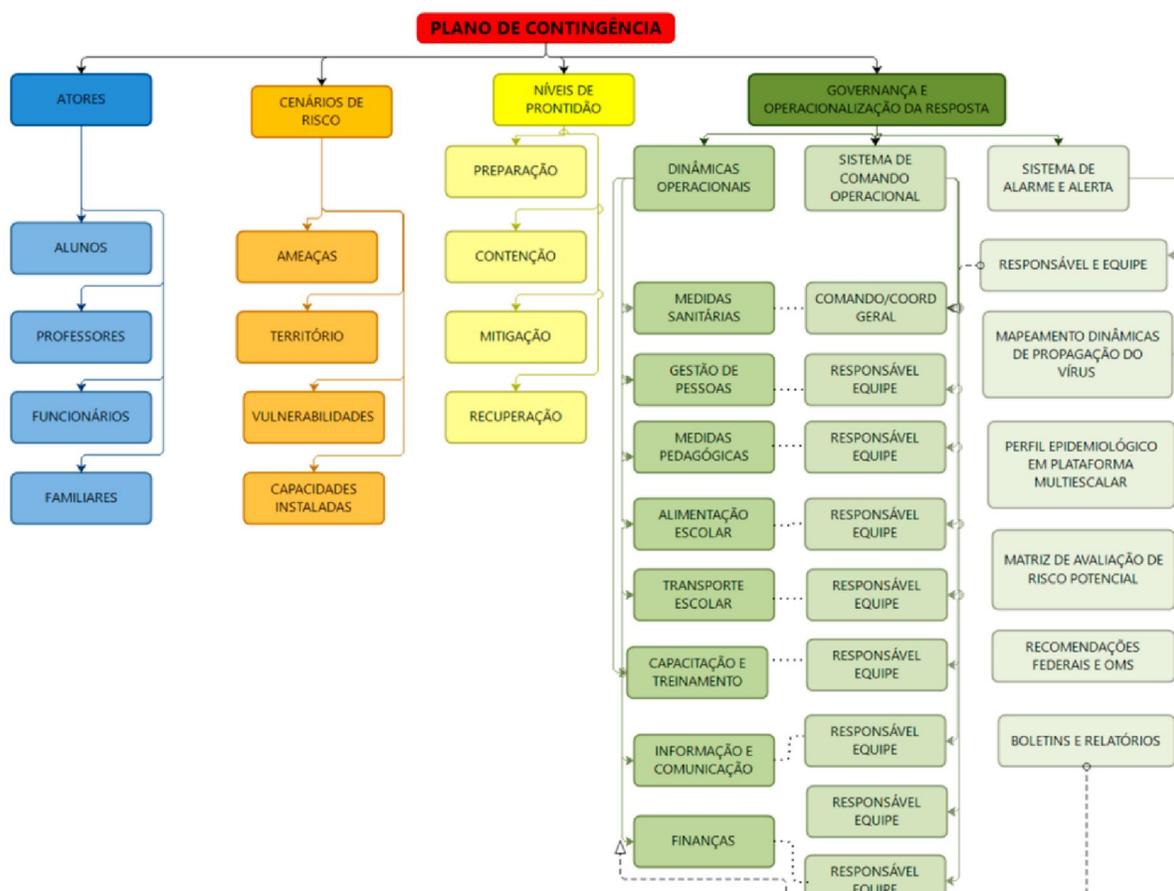


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

## 3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes da APAE de Balneário Arroio do Silva.

## 4. OBJETIVOS

### 4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

## 5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

### 5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório<sup>1</sup>, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se

---

<sup>1</sup> Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

## 5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da APAE de Balneário Arroio do Silva foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

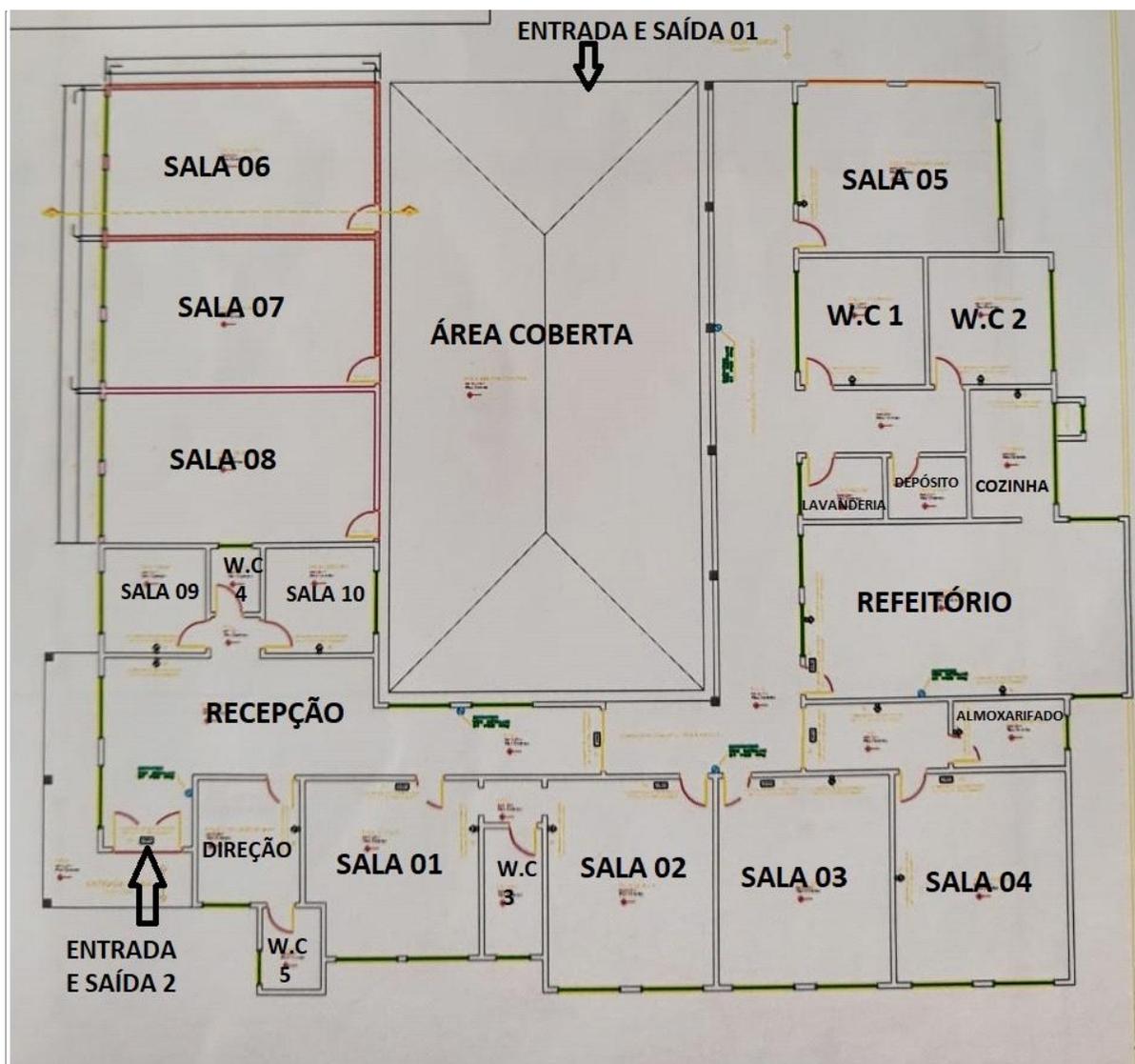


Tabela das condições para atendimento aos alunos respeitando as diretrizes do Plano de Contingência.

	<b>TIPO DE ATENDIMENTO</b>	<b>NÚMEROS ALUNOS MAT.</b>	<b>NÚMEROS ALUNOS VESP.</b>	<b>NÚMEROS PROFISSIONAIS</b>
SALA 01 (24.82m <sup>2</sup> )	SAE	4	3	1
SALA 02 (29,05 m <sup>2</sup> )	SAE	3	3	1
SALA 03 (30,25 m <sup>2</sup> )	NÃO HAVERÁ ATENDIMENTO			
SALA 04 (30,85 m <sup>2</sup> )	NÃO HAVERÁ ATENDIMENTO			
SALA 05 (30m <sup>2</sup> )	NÃO HAVERÁ ATENDIMENTO			
SALA06 (34.60m <sup>2</sup> )	NÃO HAVERÁ ATENDIMENTO			
SALA 07 34,60 m <sup>2</sup>	NÃO HAVERÁ ATENDIMENTO			
SALA 08 34,60 m <sup>2</sup>	NÃO HAVERÁ ATENDIMENTO			
SALA 09(9,15m <sup>2</sup> )	SALA DE ISOLAMENTO			
SALA 10 (9,60m <sup>2</sup> )	SALA DA PSICOLOGA	2	2	1
W.C 1 (13,96m <sup>2</sup> )	BANHEIRO FEMININO	2 ALTERNADOS	8 ALTERNADOS	1
W.C 2 (13,96m <sup>2</sup> )	BANHEIRO MASCULINO	5 ALTERNADOS	6 ALTERNADOS	1

W.C 3 (6,29m <sup>2</sup> )	INUTILIZAD O			
W.C 4 (2,68m <sup>2</sup> )	BANHEIRO PROFISSIONAIS			13 ALTERNADOS
W.C 5 (1,87m <sup>2</sup> )	INUTILIZADO			
REFEITÓRIO (48,48m <sup>2</sup> )	LANCHE PROFESSORES			13 ALTERNADOS
COZINHA (9,5m <sup>2</sup> )	PREPARO DE LANCHES			1
DIREÇÃO (10,65m <sup>2</sup> )	ATENDIME NTO			2
ÁREA COBERTA (54,71m <sup>2</sup> )	ENTRADA E SAÍDA DO ONIBUS ESCOLAR			2
RECEPÇÃO O	ATENDIME NTO			1

### Quadro da dimensão física da APAE de Balneário Arroio do Silva

AMBIENTE E FINALIDADE	METRAGEM	No. DE PESSOAS QUE CIRCULAM EM PERÍODO DE NORMALIDADE	CAPACIDADE DE PESSOAS SEGUNDO NORMAS DE DISTANCIAMENTO
Área total da escola	900 m	16	16
Portão de entrada/saída	1,50 m	16	03
Hall de entrada	12,87 m <sup>2</sup>	16	03
03 Salas de aulas	34,60 m <sup>2</sup>	10 cada sala	04 cada sala
01 sala de aula	24,82 m <sup>2</sup>	10	04
01 sala de aula	29,05 m <sup>2</sup>	10	04
01 sala de aula	30,25 m <sup>2</sup>	10	04
01 sala de aula	30 m <sup>2</sup>	10	04
01 sala sala de informática	30,85 m <sup>2</sup>	10	04
01 sala de direção	10,65 m <sup>2</sup>	02	02
05 Banheiros (fem, masc, profs.)	13,96 m <sup>2</sup>	02	01
01 Refeitório	48,48 m <sup>2</sup>	36 Matutino 40 Vespertino	0
01 Cozinha	9,5 m <sup>2</sup>	01	01

01Pátios (coberto, descoberto, garagem, recreação, área de esporte...)	288 m <sup>2</sup>	Até 20 pessoas	Até 10 pessoas
Bebedouros	Disponibilizado nas salas de aula.		

### Quadro dimensão humana que compõem a comunidade escolar

GRUPOS E SEGMENTOS	QDE DE PESSOAS	ETAPA DE ENSINO	QDE. DE TURMAS	TURNOS PERÍODO DE NORMALIDADE
Equipe gestora	01	Ed.Especial	09	Mat / Vesp
Grupo de docentes	08	Ed. Especial	01	Mat /Vesp
Alunos	64	Ed. Especial	09	Mat / Vesp
Demais funcionários, em especial, que atuam na limpeza	02	Ed especial	01	Mat / Vesp
Grupo de risco	Servidores	01		
	Alunos	47		

### Quadro do retorno gradual/escalonamento

ETAPA DE ENSINO	TURMAS	TURNOS	QDE DE ALUNOS	QDE DE ALUNOS QUE UTILIZAM TRANSPORTE ESCOLAR
Educação Especial	SAE	Matutino	04	04
Educação Especial	SAE	Matutino	03	03
Educação especial	SAE	Vespertino	03	03
Educação especial	SAE	Vespertino	03	03

### Quadro 3: Relações no domínio externo ao estabelecimento escolar

Domínio	Área, distância e/ou características
Serviços de saúde	800 m
Bairro de localização da entorno da escola	Zona Oeste
Bairros ou municípios de residência dos estudantes e dos trabalhadores da escola	Balneário Arroio do Silva
Principais linhas de transporte público de acesso direto a escola e trajetos que os atendam alunos	x

- a. Nossa instituição está localizada na Av. Cantuário dos Santos Vieira, nº 808, Zona Oeste, Balneário Arroio do Silva - SC.
- b. São disponibilizadas para atendimento 09 salas de aula, 01 sala de Psicologia, 01 secretaria, 05 banheiros, 01 cozinha, 01 refeitório, 01 almoxarifado, 01 depósito, 01 lavanderia e 01 área coberta.
- c. A instituição possui uma entrada e saída na recepção e outra nos fundos para entrada e saída do micro-ônibus escolar.
- d. Conta com 16 funcionários, sendo que 01 deles estão no quadro de risco.
- e. Atualmente contamos com 64 alunos, todos portadores de necessidades especiais;
- f. As salas são amplas e com boa ventilação. |

### 5.3 VULNERABILIDADES

A APAE de Balneário Arroio do Silva toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas; |

## 5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A APAE de Balneário Arroio do Silva considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

### Capacidades instaladas

- a. Sala amplas com boa ventilação e capacidade para atendimento de 07 usuários período matutino e 06 no período vespertino, distribuídos em 02 salas.
- b. Medidas e cuidados sanitários devidamente criados em protocolo de biossegurança de retorno;
- c. Criação de um Comitê Estratégico de Retorno às Aulas para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações;
- d. Materiais já adquiridos: Máscaras, 02 totem de álcool em gel, álcool gel em frascos, luvas descartáveis, copos descartáveis, bebedouros, suporte para papel toalha, suportes para copos descartáveis, 02 termômetros digital infravermelho, lixeiras com pedal;
- e. Capacitação Plancon Edu.

### Capacidades a instalar

- a. Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. Formação específica, de acordo com o planejamento que segue:  
[Capacitação dos profissionais sobre o curso Plancon Edu.]
- c. Treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:  
[Manter a formação e treinamento dos profissionais.]
- d. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
- f. Estoque de materiais de sanitização;
- g. Aquisição de 02 tapetes sanitizante,
- h. Cartazes de identificação e informação;
- i. Proteção de acrílico para recepção;
- j. Adequar os ambientes e espaços físicos respeitando o distanciamento com marcação.

## 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	<p><b>Contenção</b></p> <p>(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	<p><b>Mitigação</b></p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

## 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

### 7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

## MEDIDAS SANITÁRIAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3blnU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Uso da água	Sala de aula	Durante o período de aula	Os professores	Bebedouros e copos descartáveis.	A estimar
Estoque de produtos de limpeza e higienização	Na escola	Permanente	Serviços gerais e administrativo	Aquisição e controle	A estimar
Higienização dos calçados	Entrada da escola	Permanente	Serviços gerais e professores	Através de tapetes de sanitização	A estimar
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada no micro-ônibus, na escola, salas de aulas, entrada e saída de banheiros.	Permanente	Serviços gerais, professores, monitora do ônibus.	Orientação, supervisão e treinamentos.	A estimar
Higienização da escola	Nas dependências da escola	Diariamente	Serviços Gerais	Limpeza	A estimar
Demarcações de espaços evitando aglomerações e escala de horários de entrada e saída.	Área coberta, recepção, banheiros, salas de aula e corredores.	Permanente	Equipe administrativa e professores	Sinalização	A estimar

Aferir a temperatura de toda comunidade escolar	Entrada do Micro-ônibus e na entrada da escola.	Diariamente	Equipe administrativa e monitora	Controle da transmissão do vírus	A estimar
Isolamento de casos suspeitos para evitar possíveis contágios	Ambiente específico para isolamento	Quando houver casos suspeitos	Professor e equipe administrativa.	Detecção de casos suspeitos e isolamento	Sem custo
Recepção de pais e responsáveis dos alunos e medidas de prevenção.	Secretária da escola	Permanente	Equipe administrativa e monitora	Controle de aferimento de temperatura, uso de máscara e álcool em gel.	Sem custo

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

## QUESTÕES PEDAGÓGICAS

**Diretrizes: Link de Acesso:**

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higienização do ambiente.	Nas salas de aula.	No início e fim das aulas.	Serviços gerais e professores.	Limpeza.	A estimar
Readequar os espaços.	Salas de aula.	No início e fim das aulas	Professores.	Através de distanciamentos e marcações.	Sem custo
Objetos individuais e higienização.	Salas de aula.	Permanente.	Professores e servente.	Higienização antes e após o uso dos materiais utilizados.	A estimar
Redução de materiais	Salas de aula	Permanente	Professores	Retirada dos objetos com difícil higienização.	Sem custo
Adequar estratégias que garantam acesso à aprendizagem	Salas de aula	No planejamento	Professores	Adaptação curricular.	Sem custo
Mapeamento dos estudantes para retorno as aulas e estudantes sem acesso as aulas presenciais.	Na escola	Durante o planejamento	Equipe multidisciplinar	Avaliação.	Sem custo

Adequar o projeto Político-Pedagógico.	Na escola	Durante o planejamento	Equipe multidisciplinar	Planejar e inserir o Plano de Contingência no PPP da escola.	Sem custo
--	-----------	------------------------	-------------------------	--	-----------

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

## ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

**Diretrizes: Link de Acesso:**

[https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i\\_rrQ5GNENoiK4kSd1Gt/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiK4kSd1Gt/view?usp=sharing)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Atualização do Manual de boas práticas	Na entidade e cozinha	No planejamento	Todas as pessoas envolvidas no processo.	Adequação para o Combate do Covid-19.	Sem custo
Manipulação dos alimentos.	Cozinha.	Durante o horário das refeições.	Cozinheira.	Seguindo o manual de boas práticas.	Sem custo
Refeição dos profissionais	Refeitório	Horário das refeições	Funcionários	Tele entrega de marmitas ou alimentos externos embalados e higienizados.	Sem custo
Higienização	Mesas, cadeiras e kit de alimentação	Durante as refeições.	Serviços gerais.	Limpeza do ambiente.	A estimar
Orientação aos trabalhadores.	Cozinha	Antes do retorno dos alunos	Equipe administrativa	Formação e treinamento	A estimar

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

## TRANSPORTE ESCOLAR

**Diretrizes: Link de Acesso:**

[https://drive.google.com/file/d/1-f\\_KWOhot0A263pxiacSmpvm\\_BgexkGC/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Controle de lotação	Micro-ônibus	Durante o trajeto escolar	Motorista e monitora	Priorizando a ocupação alternada dos assentos	Sem custo
Ordenar as entradas e saídas	Micro-ônibus	Durante o trajeto escolar	Motorista e monitora	Embarque e desembarque	Sem custo
Higienização de todo o veículo	Micro-ônibus	A cada troca de aluno	Monitora	Limpeza	A estimar
Aferir temperatura e verificar uso constante de máscara	Micro-ônibus	Antes de adentrar no veículo	Monitora	Controle de acesso	A estimar
Proibir a entrada de pais e responsáveis no veículo	Micro-ônibus	Antes de adentrar no veículo	Monitora	Controle de acesso	Sem custo
Relatar a equipe gestora se o aluno apresentar temperatura superior a 37,8	No CAESP	Ao chegar no CAESP	Monitora e motorista	Para ser tomada as devidas providencias	Sem custo

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

## GESTÃO DE PESSOAS

**Diretrizes: Link de Acesso:**

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Reforçar as medidas de prevenção e orientar os profissionais	No CAESP	Diariamente	Gestora	Treinamento	A estimar
Realizar triagem dos profissionais	No CAESP	Antes de acessar o ambiente de trabalho	Gestora	Avaliação através de questionário e classificação conforme grupo de risco	Sem custo
Aferir temperatura	No CAESP	Diariamente	Equipe administrativa, Gestora	Controle de acesso	A estimar
Orientar os profissionais com suspeita de Covid-19	Na sala de isolamento	Quando houver suspeita	Gestora	Seguindo as diretrizes	Sem custo
Mapeamento dos profissionais e alunos que se enquadram no grupo de risco	No CAESP	No período do ano letivo	Gestora	Organização de questionário	Sem custo
Organizar e orientar a forma de trabalho dos profissionais que se enquadram no grupo de risco	Trabalho remoto	Diariamente	Responsável pelo apoio Pedagógica	Planejamento	Sem custo

Organizar e orientar a forma de trabalho dos profissionais	No CAESP	Diariamente	Responsável pelo apoio Pedagógica	Planejamento	Sem custo
Apoio psicossocial	No CAESP	Quando necessário	Psicóloga	Acompanhando o o pós-retorno e dando suporte necessário.	Sem custo

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

## TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Propor tarefas/atividades para cada uma das funções	Meet e presencial	Antes do retorno das aulas	Gestora e Apoio pedagógico	Capacitar nos três níveis (estratégicos, tático e operacional)	Sem custo
Capacitação da equipe sobre medidas de prevenção	Meet e presencial	Antes do retorno das aulas	Gestora e Apoio pedagógico	Treinamento e simulado	Sem custo
Capacitação dos alunos sobre medidas de prevenção	Presencial	No retorno das aulas	Professores	Treinamento	Sem custo
Capacitação para os servidores responsável pela higienização e desinfecção	No CAESP	Antes do retorno das aulas	Gestora	Treinamento	Sem custo
Realizar Simulado de preparação para instalação, ativação e funcionamento do plano de contingência	No CAESP	Antes do retorno das aulas	Gestora e apoio pedagógico	Treinamento	Sem custo

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

## INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Ri\\_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Ri_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Comunicação interna	No CAESP	Antes do retorno das aulas e durante o ano letivo	Gestora, apoio pedagógico	Orientação	Sem custo
Comunicação Externa	WhatsApp, facebook e documentos escritos.	Antes do retorno das aulas e durante o ano letivo	Gestora, apoio pedagógico	Orientação	Sem custo
Elaborar e fixar cartazes de comunicação atraentes, eficazes e com uma linguagem adequada.	No CAESP	Permanente	Gestora, apoio pedagógico e professores.	Orientação	A estimar
Elaborar cronograma para atividades e produtos de comunicação	No CAESP	Permanente	Gestora, apoio pedagógico e professores.	Construção do cronograma.	Sem custo

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

## FINANÇAS

**Diretrizes: Link de Acesso:**

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0gQS72jsLrYiqCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Avaliar recursos financeiros necessário para a implementação das medidas preventivas.	No CAESP	Antes do retorno das aulas.	Equipe administrativa e diretoria	Levantamento	A estimar

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

### 7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

A APAE de Balneário Arroio do Silva (nome do estabelecimento de educação/ensino) adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

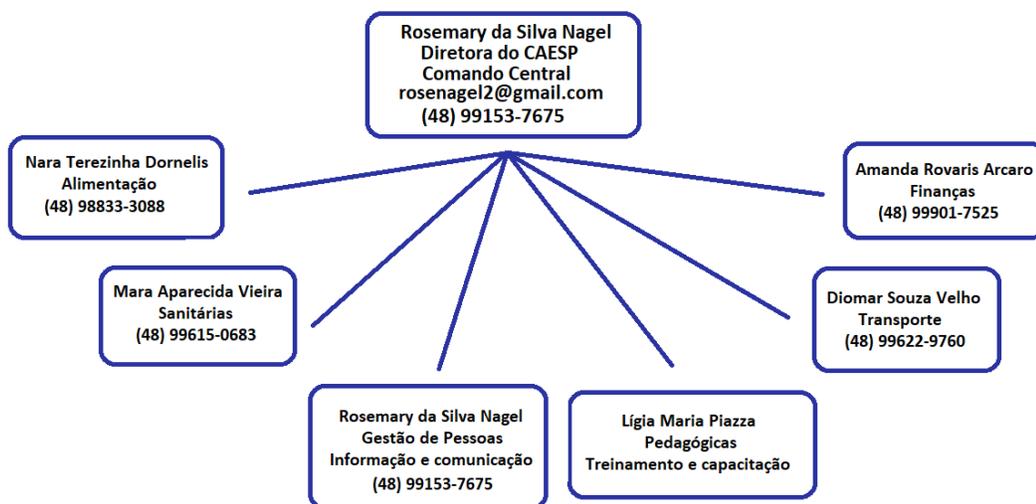


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

### 7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

#### 7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Rosemary da Silva Nagel	Gestora	(48)991537675	whatsapp
Francile Ramos	Enfermeira	(48)999213237	Whatsapp

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

### 7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

Boletins